Compendio dos segredos medicinaes ou remedios Curvianos / que inventou, e compòs o Doutor João Curvo Semmedo ... Mandado imprimir por Manoel Jozé Curvo Semmedo actual manipolador, e administrador dos ditos remedios.

Contributors

Semmedo, João Curvo, 1635-1719.
Curvo Semmedo, Manoel Jozé.

Publication/Creation

Lisboa : Jozé de Aquino Bulhoens, 1783.

Persistent URL

https://wellcomecollection.org/works/sm9uexmx

License and attribution

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.

Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
https://wellcomecollection.org

+99/A

34042

34664

COMPENDIO
DOS SEGREDOS
MEDICINAES,
OU REMEDIOS CURVIANOS
que inventou, e compòs o Doutor
JOAÕ CURVO
SEMMEDO,

Profeſſo na Ordem de Chriſto, Familiar do Santo Officio, e Medico da Caza Real.

MANDADO IMPRIMIR POR
MANOEL JOZE' CURVO
SEMMEDO

actual manipolador, e adminiſtrador dos ditos remedios.

COM PRIVILEGIO EXCLUSIVO
DE SUA MAGESTADE
FIDELISSIMA,

E permiſſaõ da Real Junta do Proto-Medicato para o uzo dos Medicos, Cirurgioens, e mais peſſoas dependentes das ditas Faculdades.

(✠)

LISBOA:
Na Offic. de JOZE' DE AQUINO BULHOENS

Anno de 1783.
Com licença da Real Meſa Cenſoria.

WELLCOME
HISTORICAL
MEDICAL
LIBRARY

PROLOGO.

NAõ foi ſertamente o eſpirito de huma glorioſa vaidade, a que me perſuadem os eſtreitos vinculos do ſangue, nem o objecto do meu particular intereſe, os motivos que me convidaraõ, e me induziraõ a fazer imprimir o Compendio dos ſegredos Medicinaes, ou vulgarmente chamados Curvianos, que inventou, e compoz o Doutor Joaõ Curvo Semmedo, Profeſſo na Ordem de Chriſto, Familiar do Santo Officio, e Medico da Caza Real; Naõ foraõ digo eſtes os motivos, mas ſim o conheci-

mento da grande utilidade que ha de reſultar ao bem público no uzo de huns remedios, dos quaes a experiencia de mais de hum ſeculo tem feito ver por muitas vezes em diferentes Paîzes, e em diferentes climas os mais maravilhoſos effeitos.

Os remedios pois comprehendidos neſte Compendio, ſaõ os meſmos dezaſete ſegredos Medicinaes, que o dito Doutor Joaõ Curvo Semmedo inventou, e deixou eſcritos na ſua Polyanthea; porém como, ou pela diſturnidade do tempo ſe achem quaſi deſconhecidas as ſingulariſſimas virtudes daquelles Medicinaes inventos, ou pela falta de Polyantheas,

ſe

ſe vejaõ hoje ignorados ainda de muitos Profeſſores das Faculdades Medica, e Cirurgiaca, ou finalmente pelas continuadas falcificaçoens, que alguns individuos deſtituidos dos ſentimentos da caridade, e faltos do temor de Deos introduzem nos meſmos remedios, vendendo-os com o falço nome do ſeu verdadeiro Auctor, aos povos com notavel, e muitas vezes irremediavel prejuizo de vida, e ſempre da fazenda deſpendida ſem proveito; digo pois, ou pelas continuadas falcificaçoens, ſe tenha diminuido em grande parte o conceito, que por muitos annos mereceraõ aos mais illuſtrados Fiſicos:

ficos: todos eſtes motivos me pôem na indeſpençavel obrigaçaõ por huma parte de fazer imprimir hum Compendio dos ſobreditos ſegredos Medicinaes com a expoſiçaõ das virtudes de cada hum, a que moleſtias ſe devem applicar, e o modo como ſe devem receitar, tudo na forma que deixou eſcrito o ſeu inſigne inventor; e por outra parte de declarar que (ſendo eu o que conſervo os proprios originaes dos ditos ſegredos, os quaes Manipulo, e Adminiſtro com privilegio excluſivo de Sua Mageſtade, e licença expreſſa da Real Junta do Proto-Medicato,) nunca ſe deveráõ ter por verdadeiros aquel-

les

les remedios Curvianos , aos quaes naõ acompanhar huma certidaõ afim da ſua qualidade, e quantidade , como aſſignada com o meu nome por extenço , e eſte reconhecido por algum dos tres Tabaliões , que aqui nomeio , a ſaber = Thomaz Marques de Araujo , = Thomaz da Silva Freire , = ou por Izidoro Manoel de Paſſos Botelho , e Alvim.

Naõ me culpem os Senhores Fiſicos , e Licenciados , aos quaes mais , que a nimguem compete a liçaõ deſte Compendio , o dar-lhes eu por eſte meio huma conſtante idéia das protentozas virtudes dos ditos ſegredos Curvianos ; porque naõ

he

he desluſtrar-lhes os ſeus eruditiſſimos talentos, e innegaveis experiencias, fazer que ſe renove a memoria de taõ ſabio Collega ſeu; pois a minha cuidadoſa diligencia conſiſte em que por gloria da noſſa Patria, por credito do inventor dos ditos remedios, e ſobre tudo por beneficio dos vaſſallos deſta Corôa ſe diſtribuaõ com acerto os precioſos fructos do infatigavel eſtudo, e trabalho de taõ benemerito varaõ.

Valle.

EX-

EXTRACTO, OU COMPENDIO DOS SEGREDOS MEDICINAES,

E SUAS VIRTUDES QUE INVENTOU, E preparou por ſuas mãos o Doutor Joaõ Curvo Semmedo inſigne Medico para ſe curarem algumas doenças, que os remedios ordinarios naõ podem vencer.

I.

Virtudes do meu Bezoartico para as febres malignas, modo com que ſe receita, e condições com que ſe applica.

EM todas as febres malignas, e doenças venenoſas, ſaõ taõ neceſſarios os Bezoarticos, e contravenenos,

nos, que ſe faltaſem eſtes, ſeria impoſſivel curar ſimilhantes enfirmidades, mas he de advertir que ſopoſto os Bezoarticos, e contravenenos ſejaõ bons, e neceſſarios em todas as doenças malignas, e venenozas, com tudo, quando a malignidade peccar ſómente na qualidade occulta, ſaõ entaõ muito mais neceſſarios, do que quando peccar ſó na qualidade manifeſta, quero dizer na podridaõ, e vicio do ſangue, ou dos outros humores.

Perguntaraõ os corioſos, e com mais neceſſidade os barbeiros, que curaõ em Aldeias que naõ tem Medico; e como

ha-

havemos nós conhecer ſe a doença pecca na qualidade manifeſta, ou na occulta, para ſabermos ſe nos havemos empenhar mais nas evacuações das ſangrias, e purgas, ou ſe havemos pôr maior empenho nos remedios Bezoarticos, ou contravenenos, e ſe eſtes haõ de ſer miſturados com remedios purgativos, ou ſe havemos de dar ſós os Bezoarticos ſem miſtura de couſa purgativa?

Reſpondo, que conheceremos peccar a febre maligna mais na qualidade manifeſta, quero dizer, na podridaõ, e vicio dos humores ſe virmos, que o ſangue he podre, e de-

negrido, que as ourinas saõ groſſas, turvas, e muito vermelhas, ſe virmos que a lingua eſtá toſtada, ſeca, ou aſpera como pele de lixa; ſe virmos que o calor da febre, e do corpo he grande, que a ſede he muita, e que ſe alivia com as evacuaçõ̃es das ſangrias, ajudas, ou purgas; neſte cazo devemos entender, que a malignidade da tal febre, prende mais na podridaõ̃ e vicio dos humores, que na qualidade occulta, e que por eſta razaõ̃ havemos hir ſangrando, e dando o Bezoartico miſturado com algumas couſas purgativas para hir evacuando lentamente os

máos

máos humores em que a malignidade da febre eſtá pegada, naõ deixando o uzo das ſangrias, e ajudas; mas ſe pelo contrario virmos, que o ſangue he puro, vermelho, e de boa côr, que as ourinas ſaõ claras, delgadas e cozidas, que a lingua eſtá branda, humida, e de boa côr, que a febre he pouca, e a ſede naõ muita, e que ſem embargo deſtes taõ benignos ſinaes, tem o doente grandes ancias, naõ cabe na cama, nem ſocega, naõ dorme, tem grande faſtio, tem alguns tremores nas mãos, e naõ alivia com as ſangrias, nem ajudas, devemos entender, que

a tal febre maligna peca ſómente na qualidade occulta venenoſa, nos quaes termos devemos ſangrar pouco, empenhandonos mais na continuaçaõ do Bezoartico ſimples, iſto he, no Bezoartico no qual naõ miſturemos couſa alguma purgativa: iſto aſſim ſopoſto falaremos agora nas virtudes deſte Bezoartico.

Tem eſte meu Bezoartico huma virtude, e efficacia taõ rara contra as febres malignas, e doenças em que houver ancias do coraçaõ, ou ſuſpeitas de ſe ter dado algum veneno, que excede ás pedras de porco eſpim, ás pedras cordeaes verda-

dadeiras , ás pedras bazares , ás confeiçõ̃es de Alchermes , e de Jacintos , ás Theriagas , ás raizes de Manica , aos páos de Solor , aos cocos de Maldiva , aos dentes d'Engala , ás raizes de Sapuche, e finalmente excede incomparavelmente a todos os contravenenos , e antidotos do mundo : nem pareçaõ̃ encarecimento eſtes louvores ; porque aſſentaõ̃ na experiencia de ſincoenta , e dois annos nos quaes tenho applicado eſte meu Bezoartico a mais de dois mil doentes , para muitos dos quaes fui chamado de pois de eſtarem ungidos , e ſem embargo de o tomarem taõ̃ tarde , eſca-

pa-

paraõ quaſi todos; e os que o tomaraõ des do primeiro dia em que conheci que a doença era maligna, rariſſimo foi o que morreo; porque as cauſas de algumas vezes naõ aproveitar ſaõ; porque ou o tomaõ tarde, ou em pouca quantidade, pois o menos que ſe ha de miſturar em hum cordeal de tres quartilhos, haõ de ſer duas outavas. Do que tenho dito ſe infere, que eſte meu Bezoartico das febres malignas ſe deve receitar de dois modos quando for para as malignas, em que ſobre a qualidade veneno-za, peccarem os humores por muitos, ou podres, ſe receitará

tará o cordeal compoſto, que vale o meſmo, que purgativo; e quando ſe receitar para as febres em que ſó peccar a qualidade venenoza, ſe receitará o cordeal ſimples, que vale o meſmo, que cordeal ſem miſtura de couſa purgativa; e para tirar algum embaraço aos principiantes, e barbeiros receitarei hum, e outro na forma ſeguinte.

A receita do meu Bezoartico cordeal compoſto, ou purgativo he a ſeguinte.

TOmai de pevides de cidra azeda huma oitava, de raizes de eſcorcioneira huma on-

ça , machuquem-ſe eſtas duas couſas levemente , e com ſeis quartilhos de agua cõmûa , ſe ponha tudo a cozer em panela de barro , até ficar huma canada , e tirando a panela do fogo , deitai dentro della ſeis onças de aſſucar rozado de Alexandria , e quatro oitavas de folhas de ſenne de Lapata que he o melhor , porque o ſenne de Tripoli he bravio , e agreſte , e faz grandes dores nas tripas ; e depois que eſtas couſas eſtiverem quatro horas de infuzaõ na dita panela , ſe coará tudo por pano lavado com forte expreſſaõ , ſoltando neſte licor tres oitavas do meu Bezoarti-

co

co ſubtilmente polvorizado, e deſta agua bem revolvida, e vaſcolejada, dareis meio quartilho de ſeis em ſeis horas ao doente que tiver febre maligna com carga de humores, que neceſſitem de outra evacuaçaõ, além da ſangria; e ſe acontecer que o doente no diſcurſo das ditas ſeis horas faça mais de quatro curſos, em tal cazo ſe dará a dita agua em menor quantidade, e mais de tarde, em tarde, porque algumas vezes (poſto que raras) ſuccede purgar o doente mais do que o Medico dezeja, ou as forças permitem, nem por iſſo ſe deixa o uzo do cordeal; o que

entaõ deve fazer o Medico, he receitar o cordeal ſimples, que como naõ leva couſa alguma purgativa, baſta para rebater a malignidade da doença ſem provocar evacuaçaõ alguma manifeſta.

A receita do meu Bezoartico cordeal ſimples, ou naõ purgativo he a ſeguinte.

TOmai de pevides de cidra azeda huma oitava, de raizes de eſcorcioneira huma onça, machuquem-ſe levemente, e em ſeis quartilhos de agua cõmûa ſe ponha tudo a cozer em panela de barro até ficar huma canada, e tirando a panela

nela do fogo ſe deixe esfriar, e coando-ſe com forte expreſſaõ dezatem neſte licor tres oitavas do meu Bezoartico ſubtiliſſimamente polvorizado, e tres onças de arroube de bagas de ſabugueiro, porque o tal arroube naõ ſó tem grande virtude contra as febres malignas; 1. mas contra as eriſipelas, febres vermelhas, e doenças venenoſas; 2. tem huma propriedade ſingulariſſima de purificar o ſangue por via de ſuor, ou tranſpiraçaõ inſenſivel; o que tudo he utiliſſimo para extinguir o veneno, que he ſó o que reina em muitas malignas; e entaõ naõ ſó ſaõ eſcuzadas

as purgas, mas até as ſangrias o ſaõ, ou devem ſer muito poucas, viſto que o veneno he oculto, e nem eſtá ateado no ſangue, nem nos outros humores.

A receita do meu Bezoartico cordeal contra as bexigas, ſarampos, e febres vermelhas, he a ſeguinte.

ANtes de enſinar o modo com que ſe ha de preparar o meu cordeal para as bexigas, ſarampos, e febres vermelhas, quero advirtir tres couſas muito neceſſarias, para que os barbeiros, que curaõ em terras aonde naõ há Medico, o ſai-

ſaibaõ applicar com acerto ; porque ſó deſte modo fará os grandes proveitos , que coſtuma fazer na maior parte dos doentes que o tomaõ.

A primeira advertencia he , que quando os chamarem para curar doentes de bexigas , reparem com grande cuidado no modo com que as bexigas ſahem , porque ſe ſahirem com grande preſſa , e impeto , denotaõ grande fervor , e orgulho nos humores , e por iſſo naõ neceſſitaõ de cordeaes , que eſporeem , nem irritem a natureza , para que deite os humores com mais impeto ; o que entaõ convém he moderar , e

apla-

aplacar o arrebatado movimento, e fervor dos taes humores, o que ſe faz dando ao tal doente aquellas ſangrias, que parecerem neceſſarias, e applicando-lhe para o meſmo intento o cordeal freſco preparado do modo ſeguinte. Em huma panela de barro nova ponhaõ a ferver huma canada de agua cõmûa, e como eſtiver fervendo tirem a panela do fogo, e logo deitem dentro da tal agua huma maõ cheia de flores de papoulas ſecas, ou verdes, e ſe cubra a panela com ſeu teſto, e ſe abafe com roupa por tempo de tres horas, para que agua receba em ſi a virtude das

pa-

papoulas, e coando-ſe entaõ; e eſpremendo-ſe, ſe deitem fora as papoulas, e na dita agua miſturaraõ tres oitavas de polpa de tamarindos, e huma oitava de confeiçaõ de Jacintos, e deſte cordeal bem vaſcolejado, e revolvido daráõ ao bexigozo ſinco onças, de ſeis em ſeis horas, e deſte modo, o hiraõ dando todos os dias, até que o doente tenha tanta melhoria, que ſeja eſcuzado darſe mais.

Mas ſe o barbeiro vir, que as bexigas, ou ſarampo ſahem muito devagar, como muitas vezes ſuccede, ou pela groſſura dos humores, ou pela pregui-

guiça da natureza, ou pela frialdade do tempo, ou pela dureza, e conſtipaçaõ da pelle, neſte cazo he neceſſario dar o Bezoartico cordeal, que ajude a levedar os humores, que por eſtarem faltos de fermento, eſtaõ pezados como maſſa aſma, nem ſe podem circular, nem ſahir para o ambito do corpo; e para eſte fim naõ tem a Medecina remedio mais excellente, que o meu Bezoartico chamado Curviano, com tal condiçaõ, que ſeja verdadeiramente meu, e naõ falcificado, como he hoje, o que ſe vende na maior parte das Boticas da Corte do Reino, do Brazil, e

In-

India: o modo pois como ſe deve preparar o tal cordeal, he o ſeguinte.

Em huma canada de agua cõmûa preparada com as papoulas, e coada como aſſima ma diſſe, deitem de infuzaõ por tempo de quatro horas ſeis eſquibales de cavallo acabados de ſahir do ventre com a ſua quentura natural, e coando-ſe a dita agua por panno dobrado, lhe miſturem tres oitavas do meu Bezoartico feito em pó ſubtil, e duas onças de arroube das bagas do ſabugueiro, e deſte cordeal bem vaſcolejado, e revolvido daraõ de ſeis em ſeis horas meio quartilho;

e te-

e tenhaõ entendido que ſe naõ for por decreto abſoluto de Deos, naõ morrerá de bexigas quem tomar o tal cordeal, com tanto que ſeja verdadeiro meu.

Podera nomear aqui hum numero ſem numero de doentes de bexigas, ſarampãos, e febres malignas, que eſtando eſpirando tomaraõ o meu cordeal, e eſcaparaõ da morte, paſſo-os em ſilencio, porque os dezafeiçoados o naõ atribuaõ a jactancia: os que porém quizerem certificar-ſe da verdade, vejaõ neſta Polyanthea o capitulo da febre maligna, aonde acharaõ nomeadas as peſſoas, que depois de ungidas, e deicha-

chadas ao dezamparo, por mercê de Deos, e virtude quaſi milagroſa do meu Bezoartico, eſcaparaõ das febres malignas, que os levariaõ á ſepultura, e o que mais he, eſcaparaõ muitos a quem ſe tinha dado veneno para os matar.

II.

Virtudes dos Trociſcos de Fioravanto, modo com que ſe receitaõ, condiçõeſ com que ſe daõ.

TEm eſtes Trociſcos admiraveis virtudes para muitas doenças, mas a maior que tem he purgarem com grande ſua-

ſuavidade todos os humores tartareos, viſcoſos, e melancolicos: curaõ com muita propriedade todas as dores, e achaques do eſtomago, ou ſejaõ cruezas, ou azedumes, vomitos, ou flatos; excitaõ o apetite de comer: comfortaõ valeroſamente o eſtomago; obraõ prodigioſos effeitos nas dores de colica, como vi em muitos doentes, que tendo cada dia as taes dores, ſe livraraõ totalmente dellas tomando eſte remedio duas, ou tres vezes, aliviaõ muito as dores de cabeça, tem grande virtude contra as febres terçãs, e quartãs, e até para as continuas:

de-

dezopilaõ muito , e por eſta cauſa obraõ effeitos milagroſos nos melancolicos , hypocondriacos , com tal condiçaõ , que ſe tomem doze , ou quinze vezes em dias alternados : para as peſſoas delicadas, que tem aborrecimento a grandes bebidas, he eſte remedio prodigioſo ; porque em pouca quantidade obra muito , e naõ cauſa emfado , nem moleſtia á natureza.

O modo de receitar os taes Trociſcos , he diferente comforme a inclinaçaõ dos enfermos , porque ſe os quizerem tomar em forma de bebida , receitaõ-ſe do modo ſeguinte. *Recipe* de Trociſcos de Fiora-

van-

vanto oitava, e meia, e ſe for peſſoa robuſta ſeraõ duas oitavas, façaõ-ſe em pó ſubtiliſſimo, e ſe miſturem com huma onça de xarope aureo, e tres onças de caldo de galinha, e beba-ſe tudo iſto em jejum, e dentro de quatro, ou ſinco horas fará bom effeito; mas ſe nas ditas horas naõ obrar, daraõ ao doente huma tigela de caldo de galinha bem quente; e ſe o doente obrar menos do que he neceſſario, tornem a repetir no dia ſeguinte o meſmo remedio, porque he taõ fiel, e benigno, que ſe póde tomar muitos dias alternados, ſem que a natureza ſe offenda.

Ou-

outros doentes tem tal aborrecimento aos caldos de galinha, que os querem antes tomar dezatados em tres onças de cozimento cordeal com huma onça de xarope aureo, ou com huma onça de maná, outros finalmente goſtaõ mais de tomar eſte remedio em forma de pirolas, e entaõ ſe receita do modo ſeguinte. Tomem de Trociſcos de Fioravanto ſubtiliſſimamente polvorizados, quatro eſcropulos, miſturem ſe com humas gotas de lambedor violado, de ſorte que ſe poſſaõ formar pirolas, e tomem-ſe ao romper do dia, e ſe poderem durmir ſobre ellas huma hora,

ſerá melhor; mas naõ he precizamente neceſſario que durmaõ: ſaõ eſtes Trociſcos taõ ſuaves, e ſeguros, que ſe podem dar ſem que ſeja, neceſſario, que preceda preparaçaõ de xaropes, nem de ſangrias, mas andando os homens erguidos, e comendo carneiro, podem tomalo a todo o tempo do anno.

Deſtes Trociſcos ſe podem deitar huma oitava até quatro eſcropulos em qualquer apozema, porque ſobre a fazer mais purgativa ajudará muito a dezopilar; e por eſta raſaõ ſaõ admiraveis os ſobreditos Trociſcos para os Hypocondriacos,

com

com tanto que ſe tomem dés, ou doze vezes em dias alternados. Tem finalmente tanta virtude contra todas as febres pendentes de opilaçaõ, como coſtumaõ a ſer as muito antigas, e rebeldes, que muitas vezes ſe tiraõ com quatro, ou ſinco vezes que ſe tomem em dias alternados, e quando o mal reziſta, podem recorrer ao uzo da quinaquina, ou da agua luſitana, que enventei contra todas as Cezões, que com qualquer deſtes remedios ſe tiraõ, como tenho obſervado innumeraveis vezes.

III.

Virtudes das minhas Pirolas abſorventes antacidas, e antefebriles, modo com que ſe receitaõ, e condiçõeſ com que ſe daõ.

TEm eſtas Pirolas prodigioſa virtude contra muitas enfermidades; porque temperaõ muito as febres, alimpaõ os rins das arcas, e viſcozidades que impedem o orinar; enxugaõ, e ſecaõ as purgaçõeſ da madre de qualquer côr, que ſejaõ, com tanta certeza, que de ſincoenta e dois annos a eſta parte ainda me naõ faltaraõ com ſeu prodigioſo effeito. Cu-

raõ

raõ os eſquentamentos, remedeaõ as cameras colericas, e quaeſquer outras, que procederem de humores acres, aproveitaõ muito para as faltas de reſpiraçaõ, e ſuffocaçaõ, que daõ nos homens ſimilhantes aos accidentes uterinos, que daõ nas mulheres, curaõ por modo de milagre todas as azías, tirando-as dentro em hum quarto de hora, como poderáõ teſtimunhar Antonio Luis Gonçalves da Camera, Viſo-Rei da India, e Almotacel mór do Reino, Soror Clara Maria da Aſſumpçaõ, Religioſa do Calvario, Soror Marianna da Encarnaçaõ, freira

ra no meſmo Convento, Joaõ Ferreira da Matta, e huma filha de Miguel de Souza Ferreira. Aproveitaõ muito as ſobreditas Pirolas contra os flatos, arrotos, e ventoſidades, hypocondriacas, por quanto eſtas ſe levantaõ dos acidos do eſtamogo. Tem varias virtudes para os pleurizes, já dadas em tizanas, já miſturadas nos cordeaes: obraõ milagrozamente nas toces rebeldes, e importunas, já porque adoçaõ a acrimonia dos humores, já porque os cozem, e deſapegaõ, nas dores de colica que procederem dos acidos errantes, e exaltados: aproveitaõ muito

nas

nas colericas , e cardialgias , como me conſta por repetidas experiencias. O modo com que ſe receitaõ he differente comforme as doenças a que ſe applicarem.

Para as febres ardentes ſe receitaõ do modo ſeguinte. Cozaõ-ſe duas onças de cevada pilada em huma panela nova , com ſinco canadas de agua até ſe gaſtarem tres , e neſta agua coada ſe desfaçaõ quatro oitavas das ditas Pirolas , com meia oitava de ſal prunel , e deſta agua bem toldada beba o doente em quanto tiver febre , e acabando-ſe huma , ſe torne a fazer outra do meſmo modo ;

por-

porque no eſpaço de oito dias ou dés, ſe tirará a febre, ou ſe diminuirá muito.

Para alimpar os rins de todas as areias, e viſcoſidades, ſe cozem duas onças de ſalſa das hortas com folhas, e raizes, feitas em celada miuda em tres canadas de agua da fonte, até ficarem duas, e coando-ſe a dita agua com forte expreſſaõ, dezatem nella quatro oitavas das ditas Pirolas, e huma oitava de pó das tunicas interiores das avelãs, com dois eſcropulos de ſal prunel, e deſta agua bem toldada uze o doente vinte, ou trinta dias, e obſervaraõ hum grande effeito. Pa-

Para curar as purgaçõ̃es da madre , ou ſejaõ̃ verdes , ou amarelas , brancas , pardas , ou negras , ſe cozem ſinco canadas de agua da fonte com duas oitavas de laſcas de páo de aroeira , e duas oitavas de pó ſubtiliſſimo de marfim , até ficarem quatro canadas , e coando-ſe , dezatem nella meia onça das taes Pirolas , e naõ̃ beba outra por tempo de tres mezes , renovada todas as vezes , que ſe acabar. Eu curei huma purgaçaõ̃ da madre de quatro annos , uzando das ſobreditas Pirolas na fórma ſeguinte. Mandei cozer duas oitavas de laſcas de páo ſanto das Antilhas , com ſinco ca-

canadas de agua até ficarem quatro, e coando-se a dita agua fiz misturar nella meia onça das sobreditas Pirolas, e naõ bebendo outra por tempo de quatro mezes, sarou redicalmente: Foi esta mulher de Francisco Pires da Fonseca mercador de madeiras, e morador á boa vista: foi outra certa mulher, que depois de viuvar, se meteo Religiosa, e depois de estar professa, ou fosse pela camiza de estamenha, ou pelas penitencias que fazia, lhe sobreveio huma purgaçaõ amarella da madre taõ copiosa, que a foi emmagrecendo, e consumindo desorte, que pa-

recia

recia a imagem da morte, e tomando por meu conſelho eſte remedio quatro mezes, ſe deſvaneceo totalmente a purgaçaõ, e teve ſaude. A mulher do Tenente da Torre Velha tendo ſeſſenta annos de idade lhe ſobreveio huma purgaçaõ uterina, que lhe durava havia já ſinco annos, e com beber ſeis mezes agua cozida com duas oitavas de pó de marfim, desfazendo em tres canadas della, quatro oitavas das minhas Pirolas abſorventes, ſarou com grande credito do remedio, e da minha peſſoa.

Para os eſquentamentos, ſe daráõ vinte amendoadas feitas

na

na fórma ſeguinte. Cozaõ huma pouca de ſalſa verde, feita em ſelada miuda, em hum quartilho de agua da fonte, até ſe gaſtar ametade, e coando-ſe eſta agua com toda a força, ſe desfaçaõ nella pevides de melaõ, melancia, e abobora, a que ajuntem duas duzias de miolos de caroços de ginjas, e acada amendoada deſtas ajuntem meia oitava das minhas Pirolas, doze graõs de ſal prunel, e huma onça de lambedor violado, e dando eſtas amendoadas em jejum, obſervaraõ hum prodigioſo effeito, como tenho viſto muitas vezes.

Pa-

Para as camaras colericas, procedidas de exceſſivo calor do figado, ſe receitaõ do modo ſeguinte. Em tres canadas de agua de beldroegas desfaçaõ ſeis oitavas deſtas Pirolas, e meia oitava de alquitira, e dentro de doze, ou quinze dias obſervaraõ grande effeito.

Para as faltas de reſpiraçaõ, e ſuffocaçaõ que daõ nos homens, taõ ſimilhantes, e parecidas, como os accidentes uterinos, de que ſe naõ deſtinguem, ſaõ admiraveis eſtas Pirolas; e a razaõ deſta grande virtude que tem, he porque ſuccede muitas vezes que do ſucco pancreatico viciado, aci-

do,

do, ou auſtero, ſe levantaõ huns flatos, e vapores acidos, os quaes pelo ſeu azedume, e auſteridade comprimem o ſepto tranſverſo, e a aſpera arteria de tal ſorte, que ſe vem os homens ſoffucados, e com accidentes, como uterinos; aſſim os vi em Manoel Borcas, em Frutuozo Dias de Campos, creado de D. Maria Carraſca de Tavares, em Luis Coelho, e outros homens. E como as ditas Pirolas abſorvem os acidos, e adoçaõ a acrimonia, e auſteridade dos taes humores, e vapores, naõ he para admirar, que ſejaõ como milagroſas para rebater, e fixar ſimi-

lhan-

lhantes accidentes ſuffocativos, naõ digo eu ſó nos homens, mas tambem nas mulheres.

E para eſte cazo ſe receitaõ no modo ſeguinte. Em tres canadas de agua ſe coze hum punhado de folhas de erva cidreira com fervura branda, e coando eſta agua ſe dezatem nella ſinco oitavas das ditas Pirolas, e deſta agua bem toldada, e vaſcolejada, beba o doente até que ſe tirem as ſuffocações, e falta de reſpiraçaõ.

Para azías receita-ſe do modo ſeguinte. Em duas canadas de agua da fonte crûa, ſe dezatem quatro oitavas deſtas Pirolas, e cada vez que vier azía

be-

bebaõ meio quartilho deſta agua bem toldada, e ſe admiraráõ do prezentaniſſimo effeito deſte remedio, que até ao preſente dia naõ faltou a doente algum.

Para os flatos, arrotos, e ventoſidades hypocondriacas, ſe fervem em panella de barro, tres canadas de agua da fonte com huma oitava de raiz de zedoaria machucada, e neſta agua coada ſe ſoltaõ quatro oitavas das minhas Pirolas, e naõ beba outra.

Finalmente ſaõ admiraveis eſtas Pirolas para todas as doenças, que procederem dos acidos errantes, auſteros, ou exal-

exaltados, que fazem graviſſimos damnos em qualquer parte em que eſtejaõ: ſe eſtaõ no eſtomago fazem dores nelle, ou azías, ou arrotos, e flatos continuos, como obſervei no Padre D. Raphael Bluteau, Religioſo da Divina Providencia, em Antonio Lopes Cabral, Cappellaõ de Sua Mageſtade, em Luis Rodrigues de Paiva, e em outras peſſoas, nas quaes em quanto imperavaõ os acidos no eſtomago, reinavaõ os flatos no corpo com taõ ampla juriſdiçaõ, que do fundo do eſtomago ſe eſtendiaõ muitas vezes até á fóz da garganta, e entre acerbas

aguagens padecia a ſaude dos referidos doentes mil naufragios: ſe os acidos eſtaõ nos inteſtinos, fazem dores de barriga, rugidos, e picadas: ſe eſtaõ nos vazos, ou ductos da ourina, fazem eſtrangurias, e dizurias: ſe eſtaõ na pelle, ou ſuperficie do corpo fazem comichaõ, ou ſarna: ſe eſtaõ nos nervos, fazem gotta: ſe eſtaõ nas chagas, naõ a deichaõ encourar, antes as fazem corroſivas, e inſanaveis; e a razaõ diſſo he, porque os humores bons, e laudaveis, que a natureza manda á parte aonde eſtá a chaga, para que a dita parte ſe ſuſtente, ſe inficionaõ,

cionaõ , e pervertem com a acrimonia do humor acido , que na chaga eſtá , e por iſſo ſe naõ pode fechar em quanto os taes acidos ſe naõ adoçarem. Exemplo , ſeja eſta verdade o que obſervei no Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches ; teve eſte Fidalgo , por cauſa de huma eriſipela quatorze chagas em huma perna , que lhe duraraõ quatro mezes , e vendo que os Cirurgiões tinhaõ feito tudo quanto era poſſivel para curar as taes chagas , ſem que podeſſem dar hum paſſo na melhoria , entendi que nas taes chagas dominavaõ humores acidos , e auſteros , e que

ſeria impoſſivel, que as taes chagas ſe fechaſſem, em quanto ſe naõ adoçaſſe, e retundiſſe o azedume dos humores, e como naõ haja remedio que melhor adoce, e retunda os acidos, que eſtas Pirolas, lhas dei do modo ſeguinte. Mandei cozer huma oitava de laſquinhas de páo de ſandalos citrinos em tres canadas de agua até ficar em duas e meia, e neſta agua coada ſoltei tres oitavas e meia das minhas Pirolas, e naõ bebeo outra por tempo de vinte dias, e foi couſa paſmoza a brevidade com que as chagas cerraraõ; daqui fiquei mais certificado da virtude

tude deſtas minhas Pirolas, e conheci viſivelmente, que a acrimonia, e auſteridade dos humores eraõ os que impediaõ a conſolidaçaõ das chagas; pois tanto, que ſe adoçaraõ os acidos, logo as chagas ſe fecharaõ.

Antes que daqui me aparte, quero deſenganar a muita gente de capa preta, e dizerlhe, que os arrotos, flatos, ou ventoſidades, naõ procedem de comer feijões, nem caſtanhas, nem legumes, ou hervas, nem de outros alimentos, a que chamaõ ventoſos; mas ſó procedem da fraqueza do eſtomago, e falta do calor natural;

o que ſe prova claramente; porque vejo ſe o eſtomago he robuſto, e o calor natural he forte, que naõ arrotaõ, nem tem ventoſidades ainda que os comeres ſejaõ hervas, ou legumes, e ſe pelo contrario o eſtomago he fraco, e o calor natural he pouco, arrotaõ muito, ainda que as iguarias ſejaõ galinha, e perdiz.

IV.

Virtudes do Extracto Alcaeſt, modo com que ſe receita, e condiçõeſ com que ſe applica.

TEm o Extracto Alcaeſt virtudes admiraveis para curar

rar muitas doenças, principalmente para as dores de cabeça, e queixas do eſtomago, e de colica, advirtindo, que ſe as taes dores forem taõ exceſſivas, que o doente naõ poſſa ſoportalas, em tal cazo ſe ajunte a cada meia oitava do tal Extracto, dous, ou tres graõs de laudano opiado, bem preparado; porque deſta ſorte ſe mitiga a dor, e mitigada ella, paſſadas ſinco horas, começa o dito Extracto a fazer o ſeu effeito, evacuando os humores, o que naõ pode fazer em quanto a dor (, com a ſua vehemencia), perturba, e diverte a natuteza, deſorte, que naõ

dei-

deixa obrar o remedio por mais efficás, e excellente que seja.

Para dores de ciatica, he o sobredito Extracto, prodigiosissimo remedio, com tal condiçaõ, que se repita sinco, ou seis vezes em dias alternados, dando por cada vez de meia oitava até quarenta graõs, formando tres, ou quatro Pirolas, advirtindo, que naõ he necessario ajuntar-lhe os dois graõs de laudano opiado, salvo as dores forem taõ dezesperadissimas, que obriguem a isso; porque sendo-o, naõ só louvo o misturar-lhe o laudono, mas he precizamente necessario fazello: e se acontecer,

cer, que o ſobredito Extracto naõ baſte para curar a ciatica, fomentem a parte doloroſa oito noites ſucceſſivas com o ſeguinte remedio, que he prodigioſo. Tomem hum quartilho de ourina bem podre, hum quartilho de vinho branco ſem geſſo, e outro de bom azeite, e tudo junto ſe ferva em huma tigela de fogo vidrada até que ſe gaſte o vinho, e a ourina, e fique ſó o azeite; o que conheceremos, ſe deitando humas pingas delle no fogo, naõ eſpirrar, e entaõ ſe guarde para fomentar a parte, e podem eſperar juſtamente hum maravilhoſo effeito; porque me

conſ-

conſta de alguns doentes, que depois de eſtarem tulhidos tres, ou quatro annos por cauſa da ciatica cobraraõ perfeitiſſima ſaude com eſte remedio.

Se depois de tomado o Extracto Alcaeſt ſinco, ou ſeis vezes perſeverar a dor de ciatica, metereis ao doente em ſemicupio, feito de duas livras de raiz de Brionia, meio arratel de raizes de engos, huns molhos de iva artetica: manjerona, ortelãa, ſalva, alecrim, marcella, coroa de rei, e depois de ſahir do banho ſe enxugue a perna, e ſe fomente com o ſeguinte emplaſto. De pês naval quatro onças, de pó

de

de enxofre tres oitavas, de almecega duas, com meia onça de therebentina ſe forme o emplaſto.

Para parlezias, e eſtupores procedidos de frialdade, humidade, e relaxaçaõ naõ ha remedio mais excellente, com tanto, que acada meia oitava do dito Extracto, ſe ajuntem oito graõs de pó de hermodactiles brancos, e ſe repita o tal remedio oito, ou dez vezes em dias alternados, e ao depois o demos duas vezes cada ſemana, por tempo de hum mez, uzando (depois do corpo eſtar mui bem evacuado com o ſobredito Extracto) do ſeguinte

co-

cozimento para acabar de ſegurar aos paraliticos, e eſtupidos: *Recipe* de páo de ſalſafraz, feito em laſquinhas, meia onça, de bagas de loureiro duas oitavas, tudo ſe deite em hum fraſco com lib. vj. de vinho branco muito excelente, e deixando-o eſtar de infuzaõ por doze horas, ſe meta eſte fraſco em banho de Maria, e ferva por tempo de meia hora e deſte vinho daraõ ao doente todos os dias huma onça em jejum, e outra onça á noite antes de cear.

Para quartans, ſe deve dar eſte Extracto ſeis, ou ſete vezes em dias alternados, e ſe

o mal ſe naõ tirar, o que rara vez ſuccede, em tal cazo podem dar o pó da quinaquina ſinco, ou ſeis vezes, e infalivelmente ſararaõ: nem me digaõ, que eſta propoſiçaõ he mui abſoluta, dizer que infalivelmente ſararaõ com a quinaquina, por quanto muitos a tomaraõ, e naõ ſararaõ: digo que o naõ nego; mas que iſſo procede de darem a quinaquina eſtando o corpo pouco purgado, mas ſe elle eſtá bem purgado obra a quinaquina milagres, com tanto que ſeja ligitima e verdadeira.

Para fazer baixar a conjunçaõ das mulheres, tem o ſobre-

bredito Extracto grande efficacia, com tanto que ſe repita ſete, ou oito vezes em dias alternados, fazendo que a mulher beba por tempo de hum mez agua cozida com folhas de agrimonia, e com duas caſcas de raizes de rubia tinctorum.

Para as dores de cabeça leva o dito Extracto ventagem a quantos remedios tem a Medecina: para vàgados, e para gotta coral tem tambem ſingular propriedade, com tal condiçaõ, que ſe haõ de tomar oito, ou nove vezes em dias alternados, bebendo por tempo de hum mez agua cozida com algumas cabeças de hyſſopo,

fa-

fazendo o cozimento em vazo de barro, e por nenhum modo em vazo de metal, porque he mui damnozo á ſaude.

Para as pontadas, e dores de coſtas, que procederem de ſe naõ circular bem o ſangue por eſtar viſcozo, ou mais groço do que convem ſe dará eſte Extracto ſinco, ou ſeis vezes em dias alternados, e depois que o Medico entender, que o corpo eſtá bem evacuado, fará tomar ao doente nove dias em jejum o ſeguinte xarope. Tomai de raizes de vincetoxico huma oitava, tudo machucado, ſe coza em panela de barro com ſinco quartilhos de

agua,

agua, até que fique huma canada, e acada ſeis onças deſte cozimento ſe ajunte huma onça de lambedor de avenca, e obſervaraõ admiravel proveito, principalmente as ſenhoras mulheres, as quaes, (em raſaõ das faltas das conjunçõeſ menſaes) ſaõ mui ſugeitas ás ſobreditas dores, e picadas das coſtas, por ſe lhes naõ circular bem o ſangue.

Para as dores dos olhos, tem o ſobredito Extracto admiravel efficacia, com tal condiçaõ, que ſe tome oito, ou nove vezes em dias alternados, e ſe as dores forem taõ exceſſivas, que poſſaõ ſegar o doente,

ente, como obſervei no Padre Fr. Simaõ da Piedade, Religioſo Pauliſta, que ſegou por grandes dores, e recuperou a viſta por minha induſtria: neſte aperto ſe podem miſturar meia oitava de Extracto dois, ou tres grãos de laudano opiado feito por bom artifice, porque deſta ſorte ſe mitigaraõ as dores pela virtude narcotica do opio, e ſe purgaraõ os humores pela virtude cathartica do Extracto, e livrará o doente do pirigo.

Para dores de joelhos, e de outras juntas, como ſaõ as dos gottozos, que naõ tiverem inchaçaõ, nem vermelhidaõ, ſe

dará o ſobredito Extracto ſinco, ou ſeis vezes em dias alternados, e como o doente eſtiver bem deſcarregado com eſte remedio, fomentaremos a parte queixoza oito, ou nove dias com o ſeguinte cozimento. Tomem de iva artetica, engos, alecrim, roſmaninho, ſalva, ortelãa, loſna, herva alcar, artemija, e de macella, de cada couſa deſtas huma mão cheia, de bagas de loureiro huma onça, tudo ſe couſa em partes iguaes de vinho, e agua, e ſe chapeje todas as noites com eſte cozimento, moderadamente quente; porque deſte modo ſe exhalará o vapor, que

com

com a aura, ou flato cauſa ſimilhantes dores. Já ſe ſobre o joelho, ou parte doloroſa (depois de feita a fomentaçaõ) puzerem huma folha de figueira do inferno mal aſſada, obſervaraõ hum grande alivio, como tenho viſto muitas vezes. A algumas peſſoas, depois de tomarem oito vezes o ſobredito Extracto aproveitou muito pôr ſobre os joelhos tolhidos, hum panno azul remolhado em ourina fedorenta, e deitado no reſcaldo, e applicado quente ſobre a parte doloroſa : aſſim ſuccedeo a Maria Falcata moradora na Adiça, e ao Padre Manoel Soares Cappelaõ do

Marquez, que eſtando tolhido, e como entrevado dos joelhos ſarou com eſte remedio, como ſe foſſe por obra de milagre.

Para Aſma, he o Extracto Alcaeſt maravilhozo remedio, com tal condiçaõ, que ſe tome dés, ou doze vezes em dias alternados, dando depois diſſo todos os dias em jejum quatro onças de agua de boſta de boi diſtillada no Mez de Maio, ſobre duas colheres de xarope de hyſſopo.

Para Hydropezias, coſtuma aproveitar muito, com tanto que o doente beba pouquiſſima agua, e eſſa ſeja cozida com hu-

huma oitava de caſcas de mirobalanos citrinos, e naõ coma doce.

Para febres malignas, ainda que o doente tenha a lingua ſecca, e arida, e tenha pintas, ou muita ſede, he o Extracto Alcaeſt remedio maravilhozo, porque purga brandamente, e preſerva da corrupçaõ, e malignidade, como ſe repita tres vezes, ou quatro em dias alternados.

Para toſſes, e eſtillicidos, naõ ha remedio igual a eſte Extracto, como ſe repita oito, ou dés vezes em dias alternados. Finalmente para todos os achaques, que procederem de qua-

lida-

lidade gallica, naõ ha remedio mais efficaz, nem prezentaneo, que eſte Extracto, com tal condiçaõ, que ajuntemos a cada meia oitava do dito Extracto, quatro grãos de Mercurio precipitado, e ſe repita eſte remedio nove, ou dés vezes de quatro, em quatro dias huma vez. A quantidade que ſe dá do Extracto Alcaeſt he de meia oitava até quarenta grãos.

V.

V.

Virtudes do Unguento, que ſeca o leite dos peitos, e modo com que ſe deve applicar.

TEm algumas mulheres rios de leite; mas porque ſeus maridos naõ querem que ellas criem, porque a grandeza nobreza, e qualidade das mulheres o naõ permite, ou porque a delicadeza, e debelidade o naõ ſofre; he precizo ſecalo, e para iſſo ſe valem de diverſſos remedios, que inventou a arte; he bem verdade, que deſte ſecar de leite repentinamente tem ſuccedido algumas deſgraças, e doenças perigoſas,

ſas , principalmente , quando naõ tem precedido largas purgaçõ̃es do parto , ou ao menos algumas ſangrias ; mas ſe as purgaçõ̃es tem ſido largas , ou tem havido varias ſangrias , he entaõ ſeguro applicar remedios para ſecalo ; entre os famoſos , tem o primeiro lugar os pannos mulhados em borras de vinagre forte ; tambem he grande remedio , pôr muitos dias ſobre os peitos , e coſtas hum emplaſto de açafraõ̃ pizado com humas gotas de mel , nem tem menos efficacia os pannos mulhados em leite virginal ; as papas feitas de ſalſa das hortas com pó de almagra , ſaõ̃

exce-

excellentiſſimas : a farinha de arros , miſturada com agua ſalgada , e aplicada aos peitos , he bom remedio ; mas o que excede a todos , e que me naõ faltou de ſincoenta , e dois annos a eſta parte he o meu unguento , chamado de ſecar leite , com tal condiçaõ , que o apliquem da maneira ſeguinte. Fomentem todo o peito com o dito unguento , e porſima lhe ponhaõ hum pouco de aipo pizado , repetindo eſte remedio duas vezes no dia , e antes de acabar huma ſemana eſtará ſeco , como huma pedra. Eſte ſegredo quero ter na minha caza ; porque o naõ falſefiquem ,

com

com damno dos doentes, e deſcredito meu; porque me conſta, que alguns remedios ſe vendem com o nome de meus ſem o ſerem.

VI.

Virtudes dos Caſtellinhos roxos triangulares, ou ſegredo de eſtancar os fluxos de ſangue de toda a parte que ſahir, e modo com que ſe applicaõ.

SE houveſſe de eſcrever aqui os nomes das peſſoas a quem curei de fluxos de ſangue com eſte meu ſegredo, ſeria pouco hum livro inteiro; baſte dizer que curei fluxos de

ſan-

ſangue de hum anno, outros de ſeis mezes, outros de tres, aos quaes naõ aproveitaraõ ſangrias, ligaduras, ventozas, emplaſtos, xaropes de ſumo de ortigas, ou de ſumo de bolça de paſtor, pedras de eſtancar, canjas de arros, aguas de alquetira, geleas de mãos de carneiro, Pirolas de cynogloza, nem finalmente o laudano opiado, e depois de baldadas eſtas e mil outras deligencias, tendo noticia, que eu ſabia hum taõ grande ſegredo, me buſcaraõ, e naõ lhes ſahio baldada a eſperança; porque muitos ſararaõ ſó com tomar huma vez, outros o tomaraõ duas;

rara

rara vez foi neceſſario tomallo ſete, ou oito vezes. Tem eſte ſegredo notavel virtude de eſtancar o ſangue, ou venha pela boca, ou pelo nariz, ou venha do peito, ou venha com toce, ou ſem ella, ou ſaia das almorreimas, ou da madre, ou dos inteſtinos; porque de qualquer deſtas partes, que venha, o eſtanca indubitavelmente. Falo com eſta confiança, porque aſſenta ſobre ſincoenta, e dois annos de experiencia, e obſervaçõ̃es innumeraveis, que tenho feito com o dito remedio.

O modo como o aplico he dezatando huma oitava deſtes caſtellinhos em huma onça de

xarope de roſas ſecas, ou de mortinhos, bebendo-lhe em ſima quatro onças de agua levemente cozida, com huma maõ chea de folhas de ſalva verde feitas em ſelliada miuda, e ao depois muito bem eſpermida, para que leve a virtude da ſalva: e ſe o doente eſtiver em parte aonde naõ haja ſalva, em ſeu lugar pódem uzar da herva chamada bolça de paſtor, que naõ tem menor virtude, e quando ambas faltem, uzará de ſinco onças de agua de tanchagem batida muito bem com huma clara de ovo freſca. Eſte remedio ſe toma a toda a hora, que a neceſ-

ceſſidade o pedir; mas em jejum he melhor, eu o dou ſempre duas vezes no dia, convem a ſaber, pela manhãa em jejum, e a tarde ao ſol poſto. Nas cameras de ſangue ſe póde repetir ſinco, ou ſeis dias, miſturando-o com huma onça de lambedor de ſorvas, bebendo-lhe em ſima meio quartilho de agua de beldroegas, fervidas com doze grãos de alcatira. E porque eſte ſegredo he inventado por mim, e por eſta cauſa ſeraõ ſuſpeitoſos os louvores, que delles dicer, apontarei algumas peſſoas, que o tomaraõ, para que os incredulos, ſe poſſaõ informar del-

las,

las, e fique a verdade mais autentica com abono de tantas teſtemunhas.

O Doutor Diogo de Carvalho de Sequeira Dezembargador do Paço, teve hum fluxo de ſangue, taõ copioſo, que o chegou ás portas da morte; neſte aperto lhe diceraõ, que eu preparava hum remedio efficaciſſimo para eſtancar o ſangue de toda a parte que ſahiſe, e chamando-me lhe dei o tal remedio com taõ feliz ſucceſſo, que dentro de meia hora ficou ſaõ, como ſe foſſe hora de milagre.

Antonio Franciſco morador no Caſtello de Lisboa, deitou tan-

tanto ſangue pelo nariz, que cahio em hum ſyncope mortal, e eſtando já frio, ungido, e ſem acordo, tomou eſte remedio, e no meſmo inſtante livrou da morte.

Dona Maria de Almeida, nora de Joaõ da Silva, e Souza, eſtando pejada de tres mezes teve hum fluxo de ſangue uterino taõ grande, e arrebatado, que todos entenderaõ, que naõ ſó havia parir mal; mas que havia morrer: neſte aperto lhe dei o meu ſegredo, e tomando-o eſtancou prezentaneamente o fluxo, e ficou livre. Certo homem, que por modeſtia, naõ quero nomear

fes

fez tantos, e taõ depravados exceſſos com huma mulher dama, que lhe deu hum fluxo de ſangue pela via da ourina taõ arrebatado, que ſe naõ poude confeſſar, e eſtando agonizando, e ſem fala, tomou eſte remedio, e com elle eſcapou.

Franciſco Rodrigues chamado por alcunha o ſarralheiro, deitava tanto ſangue pela boca, que parecia hum rio, e eſtando agonizando, tomou eſte remedio tres vezes no dia, e ſarou logo.

A Madre Soror Marianna da Encarnaçaõ Religioſa no Convento do Calvario, teve

hum fluxo de ſangue uterino, que lhe durava cada mez vinte, e ſinco dias, e já havia tres annos, que padecia eſte fluxo quaſi continuo, e depois de ter fatigado a muitos Medicos, Cirurgiões, Algebiſtas, velhas mezinheiras, e alguns ſaltibancos, appellou para o meu ſegredo, e tomando-o duas vezes, ſarou radicalmente. Franciſca Maria moradora na rua dos fornos, andando prenhada de quatro mezes, teve hum ſobreſalto, de que lhe ſobreveio hum fluxo de ſangue copioſiſſimo, que lhe durou vinte dias, e naõ lhe aproveitando remedio algum,

ſó

ſó com o meu ſegredo, tomado tres vezes no dia, ſe ſuſpendeo o fluxo por modo de milagre.

Maria Henriques, moradora na rua de Almada Freguesia de Santa Catherina, teve hum fluxo de ſangue, que lhe durou tres mezes, e naõ lhe aproveitando os infinitos remedios, que no diſcurſo de tanto tempo ſe lhe fizeraõ, ſó com tomar quatro vezes o meu ſegredo ſarou radicalmente.

Hum creado d' ElRei chamado Joaõ de Souſa, teve hum fluxo taõ copioſo, que eſteve quaſi morto, e tomando o meu ſegredo quatro vezes ſarou. A

filha do Dezembargador Sebaſtiaõ Rodrigues Barradas, tinha todos os mezes hum fluxo de ſangue uterino, que lhe durava vinte dias, e naõ lhe aproveitando remedio algum, ſarou ſó com eſte meu ſegredo. Martim de Tavora de Noronha, filho de Pedro Vieira da Silva me mandou pedir eſte meu ſegredo para huma peſſoa de ſua caſa, e tomando-o ſarou repentinamente. O Illuſtriſſimo Senhor Ruis de Moura Telles, Arcebiſpo Primaz, vendo em hum homem hum copioſiſſimo fluxo de ſangue lhe mandou dar eſte meu ſegredo, e no meſmo inſtan-

tante em que o tomou, ſe ſuſpendeo logo o fluxo de ſorte, que foi precizo o repetilo. Nataria de Andrade moradora no chiado, botou ſangue pela boca mais de dois mezes por intervallos, e naõ lhe aproveitando todos os remedios que ſe lhe fizeraõ, aſſim por dentro, como por fora, ſó com eſte meu ſegredo, tomado ſeis vezes ſarou. Fr. Diogo Baiaõ, Religioſo Bernardo, deitou infinito ſangue pela boca, por cauſa de huma grande toce para que naõ aproveitou ſangrias, caldos de goma, geleas de mãos de carneiro, canjas de arroz, agua de alquitira, e

ou-

outros engroſſantes, que lhe applicou hum Medico taõ grande, como he o Doutor Bernardes, e tomando eſte meu remedio huma ſó vez eſtancou de improvizo. O Duque D. Nuno Alvares Pereira póde dizer o effeito milagroſo deſte remedio, pois o experimentou em ſua caſa. Com eſte meu remedio livrei da morte a hum creado do Doutor Diogo Roballo Freire, que havia tres horas tinha hum fluxo de ſangue copioſiſſimo pelo nariz, que eſtava eſpirando, e cuberto de ſuor frio, ſó com hum papel deſtes pós ſarou. Deſte meu ſegredo poderaõ dizer mi-

lagres. O Doutor Thomaz Vernon, Clerigo Irlandes, Antonio Torriar, ourives do ouro, Manoel de Almeida Cirurgiaõ, e morador aos Remolares, hum creado da Condeça de Pontevel, o Padre Fr. Luis Sancriſtaõ dos Pauliſtas, Salvador Pereira Leigo da Divina Providencia, Domingos Dias Ribeiro Advogado, os quaes todos eſtando em perigo evidente tomando eſte meu ſegredo ſararaõ redicalmente.

Franciſco Rodrigues Official de pedreiro, morador aos Fiéis de Deos, teve humas cameras de ſangue, que lhe duraraõ nove mezes, e depois de

innu-

innumeraveis remedios, baldados, eſtando já deixado dos Medicos, ſe valeo de mim, e tomando eſte meu ſegredo quatro vezes, ſarou radicalmente. Bento Ribeiro Máriz, Medico na Villa de Fronteira, mandou hum caminheiro buſcar o meu remedio de eſtancar ſangue para hum doente a quem nenhum remedio tinha aproveitado, e tomando o meu ſegredo, ſarou inſtantaneamente.

Catherina Antunes moradora a Santa Catherina, teve hum fluxo de ſangue uterino, e naõ lhe valendo todos os remedios que ſe lhe fizeraõ, ſarou com eſte meu remedio. Se-

baſ-

baſtiana Soares moradora na bica de Duarte Bello, deitou ſangue dois mezes, e ſó com o meu remedio ſe eſtancou. Catherina Bernardes moradora em caza de Franciſco de Torres Bezerra, botou muito ſangue pela boca, e naõ lhe aproveitando remedio algum, ſó com o meu remedio teve ſaude. A hum irmaõ de Antonio de Conte Vintimilha, porque já tinha muitas ſangrias, e eſtava muito fraco deitaraõ humas ſanguexugas, e naõ ſe podendo eſtancar o ſangue ſe hia deſmaiando, e vendo todos o grande riſco em que eſtava ſe valeraõ de mim, e dando-lhe

hu-

huma oitava do meu remedio, parou dentro de hum quarto de hora. Huma irmãa do Doutor Antonio Nunes Caſtanho, teve hum fluxo de ſangue uterino por mez, e meio, e dando-lhe o meu remedio oito dias ſucceſſivos em quantidade de huma oitava miſturado com xarope de ſorvas, ſarou redicalmente. Huma filha de Manoel Leal, ourives eſtando eſpirando com hum fluxo de ſangue uterino, tanto que tomou o meu ſegredo de improvizo eſtancou o ſangue, e ſarou.

Manoel Gonçalves Granja botou muitos dias ſangue pela boca, e ſó com o meu ſegre-

do

do ſarou. Hum filho de Joaõ de Campos Coelho teve hum fluxo de ſangue pela via da ourina, e ſó com o meu ſegredo, tomado ſeis vezes ſarou. Certo Eſcrivaõ com o exceſſo de eſcrever com o peito baixo deitou muitos dias ſangue pela boca ás canadas, e tomando o meu remedio oito vezes ſarou.

VII.

Virtudes das Pirolas Antiſtrumaticas, ou contra as alporcas, modo com que ſe receitaõ, e condiçõeſ com que ſe applicaõ.

PORque a doença das alporcas ſobre ſer aſqueroza, e nugenta he muito deficultoſa de curar. Fiz particular eſtudo ſobre alcançar algum remedio efficaz para eſte mal; e como o trabalho vence a tudo foi Deos ſervido, que o meu fizeſſe hum Pirolas, que dadas com boa ordem coſtumavaõ dezempenhar as eſperanças dos que as tomaõ, como tenho obſer-

obſervado felizmente em varios emfermos , cujos nomes trago apontados nas minhas Obſervaçõ̃es Luſitanas, aonde os curioſos poderaõ̃ ver para maior credito da verdade.

Eſtas Pirolas ſe chamaõ̃ Pirolas antiſtrumaticas , ou contra alporcas: a quantidade em que ſe daõ̃ para cada vez, ſaõ̃ de quatro eſcropulos até oitava e meia : o modo com que ſe applicaõ̃ he o ſeguinte. Depois do corpo eſtar bem purgado, e apozemado, ſe começaõ̃ a dar eſtas Pirolas , hum dia depois da lua cheia, e ſe hiraõ̃ dando de dois, em dois dias até chegar o dia da lua

nova ,

nova, e entaõ ſe pára com as taes Pirolas, ſem fazer outro remedio até que chegue a lua cheia, e paſſado hum dia depois della, ſe tornaõ a continuar as ditas Pirolas do meſmo modo que fica dito, ſe entendermos que o doente naõ tem ainda purgado quanto he neceſſario; mas ſe nos parecer que tem purgado baſtantemente, ſuſpenderemos o uzo das Pirolas, e daremos, como digo, hum dia depois da lua chea a bebida que receitarei abaixo, com a qual ſe deve continuar naõ ſó todos os dias ſucceſſivos, mas tres vezes no dia até chegar o dia da lua nova,

va, e entaõ ſe deve parar com a dita bebida até ao dia da lua chea, e paſſado hum dia depois della tornaremos a continuar com a dita bebida, e no diſcurſo de dois ou tres mezes confiem em Deos, que o doente fique ſaõ, e livre das alporcas, como os curioſos, ou incredulos podem ver, examinar no livro das minhas Obſervaçõeſ Luſitanas, a onde ſe achaõ apontados os doentes, que depois de deixados ao dezamparo, curei com as ditas Pirolas.

A bebida de que o doente há de tomar tres copos cada dia, hum dia depois da lua chea,

chea , até ao dia da lua nova , he a ſeguinte. Tomem de eſponja queimada tres onças, de pimenta cem grãos , tudo ſe faça em pó , e entaõ ſe deitem eſtes pós em duas canadas de vinho branco, em que primeiro tenhaõ levemente fervido huma onça de raizes de engos, e deixando eſtar tudo de infuzaõ , por doze horas, ſe côe o dito vinho , e ſe guarde em fraſco bem tapado , poſto em lugar freſco , e deſta bebida tome o doente tres onças em jejum , outras tres antes de jantar , outras tres á noite antes de cear ; advertindo , que em quanto ſe fizer eſta cura , be-

berá o doente a menos agua, que poder, e eſſa ſeja cozida com huma maõ cheia de flor de varbaſco, ou muito melhor com huma onça de raizes de aſclepias, chamada ordinariamente Hirundinaria, ou vincetoxico: porque tem eſta raiz huma admiravel propriedade de facilitar a circulaçaõ dos humores, e de os diſolver, que por eſtarem exaltados no acido ſe coalhaõ, ou enqueijaõ, e formaõ as alporcas; e deſcoalhados elles pela admiravel virtude das Pirolas, e deſta agua, e bebida, cobraõ a ſaude que dezejaõ: Advertindo, que des do inſtante em

que eſta cura ſe comeſſa a fazer até ao inſtante em que acabar, naõ hade o doente comer peixe, nem hervas, nem legumes, nem carne de porco, nem beber caldo, mas uzar de carneiro, ou perdiz, rola, ou pombo; tambem hade o doente trazer ſobre as alporcas o meu unguento magiſtral das alporcas, até que radicalmente fique ſaõ.

VIII.

VIII.

Virtudes das Pirolas contra gotta coral, contra vagados contra dores de cabeça, e contra aſma, quantidade em que ſe daõ, e condiçõeſ com que ſe applica.

ESTas Pirolas ſe daõ ao menos quinze vezes, e ſe podem dar até trinta, a quantidade, que coſtumo dar para cada vez, ſaõ quatro eſcropulos, tomaõ-ſe depois do doente eſtar bem purgado; e em quanto durar a cura, ſe beba agua cozida, com meia onça de raiz de valeriana agreſte, que tem particular virtude

para eſta doença; em falta deſta raiz, ſeja cozida com a herva hyſſopo: o comer, por tempo de ſeis mezes, ſeja carneiro, perdiz, franga, ou galinha, e de nenhuma ſorte coma o doente carne de bode, cabrito, nem beba vinho, ao menos por tempo de ſeis mezes, e ſerá melhor naõ o beber em toda a vida: os diſgoſtos, paixõ̃es, e triſtezas, ſaõ taõ nocivas para eſtes accidentes, que tenho obſervado repitirem no meſmo dia, que o doente teve algum deſgoſto, ou paixaõ, ainda que houveſſem muitos annos, que lhe naõ tiveſſem dado. O uzo de mulher

he

he damnoſiſſimo para os que tem gotta coral, vagados, ou dores de cabeça.

Advirto que eſtas Pirolas curaõ bem aos doentes de aſma, por quanto a aſma naõ he outra couſa mais, que huma gotta coral no bofe, a que Vanelmonte chama caducum pulmonis; e diz verdade; porque eſtando alguns doentes apertadiſſimos com os taes accidentes, e naõ lhes aproveitando remedio algum, apellei para eſtas Pirolas, e vi com ellas prezentaneo proveito, do que podera allegar muitas teſtimunhas; baſte por todos D. Franciſco Maſcarenhas, o qual ſó

com

com remedios Antipileticos eſcapou da aſma, e viveo depois diſſo muitos annos. Para os aſmaticos ſe daõ quatro eſcropulos de cada vez, bebendo em ſima quatro onças de ourina de menino, que ſeja freſca. Advirto que com eſtas Pirolas, ſe deve obſervar o meſmo modo de as dar, que ſe obſerva com as Pirolas das alporcas, dando-as ſempre hum dia depois da lua chea, e continuando com ellas todos os dias até chegar á lua nova, e parando entaõ até chegar á lua cheia, e hum dia depois della tornallas a continuar até chegar á lua nova.

IX.

IX.

Virtude do linimento, ou unguento contra as almorreimas, e modo com que ſe receita, e condiçõẽs com que ſe applica.

TEm eſte linimento grandiſſima efficacia para curar almorreimas, ou ſejaõ das que ſe ſangraõ, ou das que nada purgaõ, ou ſejaõ das que eſtaõ inchadas, ou taõ grandes, e compridas, como belotas, ou ſejaõ das que apparecem por fora, ou das que eſtaõ eſcondidas por dentro, ou ſeja novas, ou antigas, ou tenhaõ dores, ou as naõ tenhaõ;

nhaõ ; porque para qualquer deſtas he o ſobredito linimento o maior remedio , que tenho achado com a experiencia de ſincoenta , e dois annos.

O modo com que ſe uza deſte linimento , he o ſeguinte. Primeiramente ſe lavaraõ as almorreimas com cozimento de folhas de congorça , ou de raizes de marcavalla , e enxugando-as levemente untaraõ com o dito unguento frio , e ſe as almorreimas eſtiverem por dentro lhe meteraõ huma mecha de fios , untada com o dito linimento , e continuando eſta cura , ſe achará o doente ſaõ em poucos dias , mas ſe acon-

tecer

tecer que a dor ſenaõ tire no dito tempo, naõ deſconfie, porque continuando mais dias com o tal remedio, lhe aſeguro, que ſe ha de ſarar, e ſe ha de admirar do prodigioſo effeito do tal linimento, como obſervei em muitos doentes, que tendo-as inchadas, doloridas, e denegridas, e em graviſimo perigo ſó com eſte meu linimento ſararaõ huns em poucos dias, e alguns em quarenta horas.

X.

Paſtilhas contra as cameras, modo com que ſe receita, e condições com que ſe applica.

TEm eſtas paſtilhas taõ prezentanea virtude contra todas as cameras, que raras vezes me faltáraõ com o ſeu effeito, como poderaõ teſtemunhar todos os que dellas uzaraõ, porém he de advirtir, que o modo de as receitar, he mui diferente, comforme for a qualidade do humor das cameras: ſe o humor, que ſahe he taõ deſcorado, como lavaduras de carne, ſe chamaõ eſtas cameras epaticas, e entaõ

taõ ſe receitaõ do modo ſeguinte. Tomem de pó de alquitira branca meia oitava de limadura de ſandalos vermelhos duas oitavas, de folhas de agrimonia huma oitava, tudo ſe meta em huma panella de barro com duas canadas de agua ordinaria, e ſe ponha a ferver por tempo de meia hora, e paſſada ella ſe tire a panella do fogo, e ſe abafe por eſpaço de quatro horas, e entaõ ſe côe a dita agua por pano bem tapado, e ſe guarde para uzar della do modo ſeguinte. Tomai huma oitava das ſobreditas paſtilhas, e fazendo-as em pó groſſo, ſe miſturem com

meia

meia de xarope de roſas ſecas, e ſe tome eſte remedio pela manhãa em jejum, e em ſima beba o doente, meio quartilho da ſobredita agua, e ſe torne a tomar á noite o tal remedio preparado da meſma ſorte, e naõ ſerá neceſſario tomallo mais que ſeis, ou oito vezes, e o effeito ſerá o melhor abonador da ſua admiravel virtude.

Se as cameras ſaõ de ſangue, e ſaõ aquellas, cujo ſangue he muito, e bem còrado, as quaes chamamos cameras Dyſentericas, ſe receitaõ as paſtilhas do modo ſeguinte. Tomem duas oitavas de raiz de tormentilla, chamada por

ou-

outro nome pentaſilaõ, ou ſolda, machuque-ſe eſta raiz, e meia oitava de alquitira branca polvorizada, e tudo ſe meta em huma panella de barro, com duas canadas de agua da fonte, e dando-lhe huma boa fervura, ſe tire a panella do fogo, e ſe abafe por tempo de quatro horas, e paſſadas ellas ſe côe a dita agua, e ſe guarde para uzar della no modo ſeguinte. Tomem huma oitava das ditas paſtilhas, feitas em pó, miſturem-ſe com meia onça de lambedor de ſorvas, ou de xarope de roſas ſecas, e beba o doente eſte remedio, e ſobre elle beba meio quartilho

da

da ſobredita agua, e ſe repita eſta diligencia duas vezes no dia, que certamente pararáõ as cameras, continuandoſe ſete, ou oito dias.

Entretanto, que ſe for continuando eſte remedio, aconſelho, que ſe deitem todos os dias ajudas preparadas do modo ſeguinte. Rechiareis hum frango pequeno de aſſucar rozado ordinario, e em tres quartilhos de agua, o poreis a cozer até ficar em pouco mais de hum quartilho, coareis entaõ aquelle cozimento com forte expreſſaõ, e deſte tomareis pouco mais de meio quartilho e lhe dareis huma leve fervu-

ra com huma colher de farellos de trigo lavados primeiro em quatro aguas, para que fiquem bem limpos da farinha, e tornareis a coar o dito cozimento, bem eſpremido, ajuntando-lhe onça, e meia de ſumo de folhas de tanchagem, e huma gema de ovo freſco, e deitareis eſtas ajudas mornas, para que ſe ſuſtentem dento muito tempo, e moſtrará o admiravel proveito, que fizerem, que naõ há em toda a Medicina ajuda mais excelente para as cameras de ſangue, como eu o tenho experimentado muitas vezes, e depois que eu morrer, confeſſaraõ

raõ os que forem vivos, o ſerviço que fiz ao bem comum, de que naõ tirei proveito algum.

Se as cameras naõ ſaõ de ſangue, mas ſaõ de cor amarella, como açafraõ, ou como gema de ovo, a que chamamos Diarrhea, ſe receitaõ as ſobreditas paſtilhas do modo ſeguinte. Em huma onça de lambedor de roſas ſecas, ou de ſorvas, miſturem dois eſcropulos do dito remedio, e tome em jejum, bebendo-lhe em ſima meio quartilho de agua de beldroegas, ou de tanchagem; paſſadas quatro horas jante o doente, e á noite ſe torne a

tomar

tomar o meſmo remedio tres horas antes de ſear, e dentro de ſete, ou oito dias, ſe tiraràõ as cameras por mais rebeldes que ſejaõ. Para os puxos ſe dá o meſmo remedio, e na meſma quantidade, que para as outras cameras.

XI.

Virtudes da minha agua luſitana, e modo com que ſe applica.

AProveita eſta agua para todas as cezões, ſejaõ terçãas, ou quartãas, e o que mais he até nas quotidianas venhaõ, ou naõ com frio.

Naõ digo, que algumas vezes naõ tem faltado, porque os remedios humanos naõ podem ſer infaliveis; porém baſta, que quaſi ſempre obrem bem para merecerem credito, e eſtimaçaõ porque faltar por exemplo a tres, ou quatro doentes, quando a duzentos tem curado, parece que he digno de grande aplauſo. Veja-ſe a agua de Inglaterra, que ſendo hum dos melhores inventos, que até hoje ſe tem achado para cezões, algumas vezes tem faltado os effeitos das ſuas virtudes. Vejaõ-ſe os banhos das Caldas, e outros infinitos remedios acreditados pelos

maio-

maiores meſtres da Medicina, que muitas vezes tem faltado. O modo de ſe tomar eſta minha agua he o ſeguinte. Depois que o doente eſtiver purgado duas vezes com os meus Trociſcos de Fioravanto, ſe tomará pela manhãa em jejum meio quartilho deſta minha agua, e de tarde outro, longe do comer tres, ou quatro horas, e ſe poderá dar a dita agua á entrada do frio, ou creſcimento; e ſopoſto que naõ tenha grande regimento, ſempre convém por tempo de vinte dias, ou mais comer vaca, vitella, ou galinha, e a agua que o doente beber em quan-

to tomar eſte remedio bom ſerá, que ſeja cozida com algumas raizes de malvas.

A razaõ de mandar tomar primeiro os Trociſcos de Fioravanto, he porque muitas vezes ſó ſe curaõ as terçãas com os ditos meus Trociſcos por ſer o melhor deſobſtruente que tem a Medecina: a quantidade que ſe deve dar a cada purga, he de huma oitava, até oitava e meia, ou quatro eſcropulos, conforme a conſtituiçaõ, idade, ou rebuſtès do doente, e como deixo explicado quando trato da virtude, e applicaçaõ dos meſmos Trociſcos.

XII.

XII.

Virtudes da minha maſſa para fazer baixar o ſangue menſal, e modo com que ſe applica.

TAmbem naõ deicha de ſer maravilhoſo remedio, huma maſſa, que compûs para fazer vir a aſſiſtencia menſal, cuja maſſa ſe devide em pirolas, e ſe toma do modo ſeguinte. Depois da doente eſtar preparada com algumas ſangrias, tomará a quantidade de huma oitava, ou quatro eſcropulos as ditas pirolas, e antes de as tomar ſe purgará algumas vezes, porque eſtas pi-

rolas

rolas naõ ſaõ purgantes, e todas as vezes que as tomar deve paſſear algum tempo; e a agua que beber em quanto uzar deſte remedio ſeja cozida com algumas raizes deſobſtruentes a que ſe ajuntem algumas raizes de malvas; porém tanto que for aſſiſtida ſuſpenda aſſim o uzo da agua, como dos remedios: eſta cura deve obſervar-ſe por dezoito, ou vinte dias, e dias alternados.

XIII.

XIII.

Remedio para aborrecer o vinho, e modo como ſe deve tomar.

TAmbem faço hum remedio, cuja virtude he ſingulariſſimo para aborrecer o vinho ſem o riſco a que ſe expòem aquelles que uzaõ de alguns dos remedios, que há para eſte meſmo effeito : eſte meu remedio naõ ſó naõ projudicou ainda a peſſoa alguma, mas rariſſima vez me tem faltado com o ſeu pertendido effeito ; porém he de advirtir que a peſſoa, que for coſtumada a embebedar-ſe com

aguar-

aguardente, ſerá mais deficultoſa a ſua cura. O modo como ſe deve tomar he o ſeguinte: Deitaráõ huns pós, que ſaõ os que conſtituem eſte ſegredo em canada, e meia de vinho, cujo vinho eſtará em hum vidro, que tendo a ſobredita quantidade, ſe poſſa vaſcolejar, e eſtaráõ os ditos pós de infuzaõ vinte e quatro horas, paſſadas as quaes ſe tomará pela manhãa em jejum hum quartilho do dito remedio, e paſſadas quatro horas poderá comer, e depois de jantar paſſadas tambem outras quatro horas, tomará outro quartilho, deichando paſſar ou-

outras quatro horas até tornar a comer, e continuará eſte remedio por tres dias ſucceſſivos na fórma que fica dito. Advirto que em quanto uzar deſte remedio naõ beberá por nenhuma forma outro vinho, e todas as vezes, que tomar eſte remedio, vaſcolejará bem o dito vidro de ſorte, que beba com o vinho os pós, ainque lhe provoque a vomito.

XIV.

XIV.

Virtudes dos meus pós para curar os fluxos involuntarios do ſemen, modo com que ſe receitaõ, e condiçoens com que ſe applica.

SAõ taõ ſingulariſſimas as virtudes dos meus pós, que curaõ os fluxos involuntarios do ſemen, doença de que muitos homens morrem, que naõ achando até agora remedio para a tal doença, eſtes meus pós por favor Divino curaõ infalivelmente no prefixo termo de hum mez a dita doença; a virtude deſtes meus pós dura por eſpaço de quatro

annos

annos ſem a minima corrupçaõ, cada cura ſaõ duas onças, e o modo de ſe tomarem he o ſeguinte. Tomai pela manhãa em jejum meia oitava dos ditos pós miſturados em huma pequena colher de aſucar roſado, e iſto por eſpaço de trinta dias, untando nos primeiros quinze dias o fio do lombo com manteiga de chumbo, e ſe houver herva ſicuta pizaráõ huma pouca, e embrulharaõ os teſticulos na dita herva. Em quanto durar eſta cura, ſe obſervará hum inalteravel regimento, nunca bebendo vinho, ou outro qualquer licor que eſcandeça, naõ co-

men-

mendo carne de porco, dormindo em cama, ou enxergaõ de palha, e naõ comunicando por nenhuma fórma com mulher, naõ veſtirá ſenaõ roupa de linho, e iſto por eſpaço de ſeis mezes, aliás naõ ſe conſeguirá o effeito pertendido.

XV.

Virtudes do meu Electuario contra as ſuppreſſoens da ourina modo como ſe receita, e condiçõens com que ſe applica.

HE eſte meu Electuario o remedio mais efficaſiſſimo para curar as ſuppreſſoens altas da ourina, o modo de ſe to-

tomar he o ſeguinte. Dezataõ-ſe tres oitavas deſte remedio em tres quartilhos de agua cozida com hum molho de alfavaca de cobra, ou de pimpinella, ou com huma onça de raizes de eſpargos, ou de rabaõ marinho chamado vulgarmente Eroca marinha, deſta agua bem vaſcolejada, e revolvida, ſe dá meio quartilho de ſeis em ſeis horas, com tal condiçaõ, que o doente ha de ter tomado primeiro tres onças de agua benedita bem vigorada, ou ſeis grãos de tartaro emetico, e nos dias ſeguintes ſeis ſangrias nos braços, e ſe o doente for rebuſ-

to,

to , tome oito , porque eſte caſo he taõ ſumario , que ſe lhe naõ acodem com muita preça , nenhum remedio lhe aproveita.

XVI.

Virtudes da minha maſſa contra as lombrigas , e modo como ſe receita.

TEm muita virtude para fazer morrer toda a qualidade de lombrigas eſta minha maſſa , que ſe dá em forma de Pirolas , e em quantidade de huma oitava , e ſe apeſſoa for rebuſta , ſe dará oitava , e meia ; toma-ſe eſte remedio em

jejum

jejum dois dias ſucceſſivos , e ſeis alternados , e quem o tomar na ſobredita forma , eſperimentará admiravel effeito ; porque naõ haverá lombriga por mais eſcondida , e obſtinada que ſeja , que naõ morra , e ſaia fóra do corpo.

XVII.

Virtudes de hum remedio a que chamo confeiçaõ para curar accidentes uterinos , modo com que ſe dá , e condiçõeſ com que ſe applica.

ESte remedio tem a melhor virtude para curar os accidentes uterinos , e dáſe hu-

huma oitava miſturada com huma onça de arrobe de bagas de ſabugueiro , bebendo-lhe logo em ſima duas onças de agua de herva cidreira , ou de porco eſpim , ou ſeis onças de agua commua , miſturada com meia onça de vinagre bem forte : eſte remedio ſe tomará quatro , ou ſinco vezes em dias ſucceſſivos , e fará hum milagroſo effeito.

Tambem tenho hum expecialiſſimo ceringatorio para curar eſquentamentos por mais antigos , e rebeldes que ſejaõ como a experiencia me tem moſtrado.

Agora pergunto eu aos que me cenſuraõ, que me digaõ qual he a queicha, que tem de mim? ſe he porque inventei eſtes remedios, ſe he porque uzo delles nas doenças rebeldes, que naõ querem obedecer aos remedios ordinarios? ou ſe he porque naõ faço publicas as compoſiçõeſ dos taes ſegredos. Se ſe queixaõ porque inventei eſtes ſegredos naõ tem razaõ; porque os alcancei com grandes, e laborioſos eſtudos, e quem fizer o meſmo ainda conſiguirá couſas maiores; ſe ſe queixaõ por uzo dos taes ſegredos, quando vejo que as doenças naõ obedecem aos

remedios ordinarios, tambem naõ tem razaõ; porque acudir aos doentes nos ſeus perigos, quando vejo que delles os poſſo livrar, como a experiencia a cada paſſo me eſtá moſtrando, naõ ſó he effeito de caridade, mas até de rigoroſa juſtiça; e ſe queixaõ finalmente; porque naõ faço publico o modo de preparar eſtes meus ſegredos, digo que muito menos razaõ tem; porque ſeria em mim grande eſtulticia manifeſtar a compoſiçaõ de huns ſegredos Medicinaes, que me cuſtaraõ hum grande diſvelo, e hum exceſſivo travalho, aſſim de eſtu-

dos

dos, como de continuadas experiencias de dia, e de noite, e finalmente vir aperder em hum inſtante a utilidade, que me podem dar para recompenſa das deſpezas, e encomodos que tenho tolerado.

Eu me ſatisfaço, que os Senhores Medicos, ou outros quaeſquer Profeſſores, que tiverem feito algum novo invento de Medicina, me dem a ver o modo como ſe receitaõ os ſeus ſegredos, e eu lhe perdo-o a declaraçaõ delles; porque para acudir aos doentes, ſó me baſtará ſaber as virtudes dos remedios, a quantidade em que ſe applicaõ, e

modo com que ſe uzaõ. Para eſcrever baſta ſomente ter tinta, papel, e pennas, ſem que ſeja precizo a quem eſcrever o ſaber de que he feita a tinta, e o papel. Baſte pois que para bem do publico, eu revele os meus ſegredos a quem por minha morte os manipule, ſe adminiſtre debaixo do preceito das verdadeiras receitas, as quaes deicho tambem debaixo da inalteravel condiçaõ de ſe conſervarem com o meſmo ſegredo na minha mais conjuncta deſcendencia.

F I M.

Vir-

Virtudes da minha agua para curar a Ictericia, e modo com que ſe applica.

HE admiravel, e muitas vezes experimentada a virtude, e effeitos da minha agua, que inventei para curar a Ictericia, e ſe houve-ſe de referir em abono deſte ſegredo os muitos doentes que tenho curado deſte terrivel mal com a dita agua, ſeriaõ inumeraveis os nomes delles, baſte pois que aqui aponte huns quatro. O primeiro foi Rui de

Mou-

Moura Manoel, o qual eſtando ſem eſperança de remedio humano, ſarou dentro em oito dias com eſte meu remedio. O ſegundo cazo foi em Pedro de Barbuda: havia tres annos, que eſte homem padecia huma Ictericia, taõ teimoza, que quantos mais remedios lhe faziaõ mais peiorava, neſtas circunſtancias me pediraõ o meu remedio, e com elle conſeguio a ſaude que dezejava. O terceiro foi o Illuſtriſſimo Senhor Biſpo de Elvas Antonio Pereira da Silva, que padecendo muito por cauſa de huma impertinente Ictericia, tomando o meu remedio, ſarou em

pou-

poucos dias. O quarto doente foi Pedro Manoel Coelho, o qual teve huma Ictericia taõ cruel, e medonha, que entendi, tinha a bexiga do fel cheia de pedras, como vi em Franciſco Malheiro, que diſſo morreo; porém tomando o ſobredito remedio ſarou dentro em vinte dias.

O modo como ſe toma eſta agua he o ſeguinte. Tomará o doente pela manhãa em jejum meio quartilho deſta minha agua, e repetirá eſta meſma quantidade em oito manhãas ſucceſſivas, e ſe o doente for debil tomará eſta agua em cada manhãa pela terça

par-

parte de hum quartilho, e ſendo, como he eſte remedio purgante, ſe o doente fizer nos primeiros dois dias muita deſcarga, entaõ neſte caſo tomará eſte remedio em dias alternados: O regimento que o doente deve obſervar em quanto tomar eſta cura, he primeiramente beber agua cozida com folhas de morangos, ou de agrimonia, que ſaõ muito proprios para eſta doença. A galinha, (ſe naõ houver febre) ſeja cozida com raizes de eſpargo, aipo, ou grãos negros havendo-os, com raizes de lingua de vaca, ou com folhas, e raizes de chicoria.

E advirto, que naõ coma o doente doces de nenhuma caſta, quando porém a côr Icterica ſe conſervar muito na pelle, entaõ ſe banhará eſta com cozimentos abſtringentes, e relaxantes, como verbigracia, leite virginal compoſto na maneira ſeguinte. Tomem de fezes de ouro huma onça, de alvaiade genoviſco meia onça, tudo ſe môa em pó ſubtil, e ſe deite em huma tigela vidrada, e neſta hum quartilho de vinagre branco, e ſe mecha bem com huma colher de páo, e ſe deixará eſtar por eſpaço de vinte, e quatro horas, e paſſadas eſtas ſe côe o

vina-

vinagre com muito reſguardo, e a duas onças deſte vinagre ajuntem outras duas de agua de tanchage, e outras duas de agua rozada, e tudo miſturado ſe lave a parte Icterica com o dito licor; e aſſim ſe tirará a côr da pela Icterica.

LAUS DEO.